



COMÉRCIO EXTERIOR

RELAÇÕES COM O EXTERIOR e COM O MERCOSUL

Janeiro
2020
Nº 53

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

Presidente: Darci Piana

Superintendente: Eduardo Luiz Gabardo Martins

Rua Visconde do Rio Branco, 931 – 6º andar

CEP 80410-001 – Curitiba – PR – Telefone (41) 3883-4500

www.fecomerciopr.com.br – federacao@fecomerciopr.com.br

Elaboração: Assessoria Econômica da Fecomércio - PR

Economista e Professor Dr.: Luiz Vamberto Santana – Coordenador responsável

Economista Thais Lourenço Ceccon

O conteúdo deste "Comércio Exterior" é publicado mensalmente no site da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná.

Acessos poderão ser feitos através do site: www.fecomerciopr.com.br



RELAÇÕES COM O EXTERIOR

Sumário

Relações com o Exterior	04
1. Comércio Exterior Brasileiro	04
1.1 Balança Comercial Brasileira	04
1.2 Principais Produtos Exportados e Importados	05
1.3 Balança Comercial brasileira - com e sem petróleo e derivados - US\$ milhões FOB	05
1.4 Intercâmbio Comercial Brasileiro	06
1.5 Corrente de Comércio	06
1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas	07
2. Comércio Exterior Paranaense	08
2.1 Balança Comercial Paranaense	08
2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná	09
2.3 Principais Produtos Exportados	09
2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem	10
2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná	10
2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná	10
2.7 Exportações por Fator Agregado	11
2.8 Balança Comercial dos Principais Exportadores Municipais	11
3. Investimento Estrangeiro Direto na Economia Brasileira	12
4. Dívida Externa Brasileira	13
4.1 Distribuição da Dívida: Governo e Setor Privado	13
5. Reservas Cambiais	14
6. Comércio Exterior Por Intensidade Tecnológica	15
6.1 Exportações	15
6.2 Importações	16
7. Referências de Comércio Exterior	17
8. Relações Comerciais com o BRICS	18

1. COMÉRCIO EXTERIOR BRASILEIRO

No ano de 2019, o saldo comercial atingiu: US\$ 46,7 bilhões. Em 2020, as exportações de janeiro foram US\$ 14,4 bilhões; as importações foram US\$ 16,2 bilhões, indicando um déficit no mês de US\$ 1,7 bilhões. O saldo comercial em 2019 (US\$ 46,7 bilhões) não conseguiu atingir os valores obtidos em 2018 (US\$ 58,0 bilhões).

Dentre os fatores que contribuíram para elevar o estoque de divisas do BC estão: a) elevação dos dólares arrecadados pelo sistema produtivo brasileiro (balança comercial positiva); b) empréstimos e/ou financiamentos obtidos pelo setor privado; c) aplicações do exterior na Bovespa; d) entrada de dólares pela venda de títulos do governo (com taxas Selic); e) investimento estrangeiro direto (IED). Todavia, cabe destacar, em relação ao 1.º trim./ 2020, que podem surgir outras restrições a partir das limitações atuais na economia da Argentina, e dos efeitos associados ao surgimento do *coronavirus* (Covid-19) na China, que já vem afetando exportações de *commodities* brasileiras e da importação de insumos para a industrial nacional.

Por outro lado, a denominada *desindustrialização* no país, em especial na indústria de transformação, não indica uma contenção, mas, muito mais, uma necessidade de inserção de inovações no mercado e na estrutura de produção e uma modernização da indústria de transformação. A importância da indústria não será recuperada a curto prazo, considerando: limitações competitivas atuais; crise econômica interna não totalmente superada; indicadores que apontam para limitações no contexto político interno; e menor participação dos bens de alta tecnologia e média-alta tecnologia nas exportações, que requerem estímulos às inovações tecnológicas internas.

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de bens de alta tecnologia e de média-alta tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Dentre as importações, o Brasil importa mais bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia. (a respeito, ver itens 17.1 e 17.2).

Cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria de Transformação ou inserir modernos ramos de atividade produtiva interna, em especial no segmento Indústria 4.0. Ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas que estimulem essas atividades com avanços nas pesquisas que envolvem ciência e tecnologia, visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de bens industriais, abrir novas linhas de financiamento e melhorar competitividade tendo como uma das metas, ampliar exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira.

1.1. Balança Comercial Brasileira

TABELA 1 – BRASIL: BALANÇA COMERCIAL (Em US\$ Milhões)					
Período	Exportações*	Variação (%)	Importações*	Variação (%)	Balança Comercial*
2011	255.936	26,83	226.244	24,47	29.692
2012	242.277	-5,34	223.366	-1,37	18.911
2013	241.967	-0,13	239.681	7,4	2.286
2014	224.974	-7,02	229.127	-4,42	-4.153
2015	190.974	-15,11	171.459	-25,13	19.515
2016	185.232	-3,01	137.585	-19,78	47.647
2017	217.739	17,55	150.749	9,59	66.990
2018	239.263	9,89	181.230	20,21	58.033
2019	224.018	-6,37	177.344	-2,14	46.674
Jan	18.086	-6,51	16.388	26,87	1.699
Fev	15.896	-12,11	12.622	-22,98	3.274
Mar	17.700	11,35	13.132	4,04	4.568
Abr	19.439	9,83	13.629	3,78	5.810
Mai	20.661	6,28	14.968	9,83	5.693
Jun	18.059	-12,59	13.028	-12,96	5.030
Jul	19.872	10,04	17.759	36,31	2.113
Ago	18.689	-5,95	15.569	-12,33	3.120
Set	20.290	8,56	16.496	5,96	3.793
Out	19.576	-3,52	17.029	3,23	2.547
Nov	17.596	-10,12	14.169	-16,80	3.427
Dez	18.155	3,18	12.555	-11,39	5.599
2020	14.440	-20,16	16.175	-1,30	-1.735
Jan	14.440	-20,46	16.175	28,83	-1.735

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatísticas de comércio exterior – Balança comercial mensal) (05/02/2020)

(*) Dados Atualizados. Valores sujeitos a alteração.

1.2 Principais Produtos Exportados e Importados

TABELA 2 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2020 (JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	1.626,30	18,57
2	Óleos brutos de petróleo	1.437,34	16,41
3	Pasta química de madeira semi branqueada de não conífera	515,46	5,89
4	Carnes desossadas de bovino, congeladas	513,78	5,87
5	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	513,25	5,86
6	Algodão não cardado nem penteado, simplesmente debulhado	483,95	5,53
7	Fuel oil	432,55	4,94
8	Outros açúcares de cana	396,96	4,53
9	Milho em grão, exceto para semeadura	388,05	4,43
10	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	375,06	4,28
11	Café não torrado, não descafeinado, em grão	358,20	4,09
12	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	277,00	3,16
13	Alumina calcinada	271,56	3,10
14	Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado com menos de 0,25 % de carbono	260,93	2,98
15	Ouro em barras, fios e perfis de seção maciça	181,64	2,07
16	Bulhão dourado (bullion doré), em formas brutas, para uso não monetário	171,04	1,95
17	Outras carnes de suíno, congeladas	148,71	1,70
18	Outros aviões e outros veículos aéreos, de peso superior a 15.000 kg, vazios	143,22	1,64
19	Outros minérios de cobre e seus concentrados	137,52	1,57
20	Outras gasolinas, exceto para aviação	124,17	1,42
--	Total	8.756,70	100,00

TABELA 3 – BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS EM 2020 (JAN)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Plataformas de perfuração ou de exploração, flutuantes ou submersíveis	2.080,80	39,34
2	Gasóleo (óleo diesel)	596,47	11,28
3	Outras gasolinas, exceto para aviação	253,60	4,79
4	Outras partes para aparelhos de telefonia/telegrafia	214,76	4,06
5	Óleos brutos de petróleo	207,99	3,93
6	Naftas para petroquímica	176,97	3,35
7	Outros tubos flexíveis de ferro ou aço	167,12	3,16
8	Outros cloretos de potássio	154,20	2,92
9	Células solares em módulos ou painéis	149,00	2,82
10	Hulha betuminosa, não aglomerada	144,07	2,72
11	Outras partes para aparelhos receptores de radiodifusão, televisão, etc.	134,68	2,55
12	Outros produtos imunológicos para venda a retalho	127,41	2,41
13	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	125,97	2,38
14	Processadores e controladores ou outros circuitos montados, próprios para montagem em superfície	125,44	2,37
15	Gás natural no estado gasoso	114,93	2,17
16	Ureia com teor de nitrogênio > a 45 %, em peso	109,87	2,08
17	Cátodos e seus elementos de cobre refinado, em formas brutas	108,54	2,05
18	Outras caixas de marchas	102,86	1,94
19	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	99,04	1,87
20	Caldeiras aquatubulares com produção de vapor superior a 45 t por hora	95,68	1,81
--	Total	5.289,41	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)

1.3 Conta Petróleo do Brasil

TABELA 4 – BALANÇA COMERCIAL BRASILEIRA - COM E SEM PETRÓLEO E DERIVADOS - (US\$ milhões FOB)

	2014	2015	2016	2017	2018
Exportação	154.018	128.347	185.235	217.739	239.725
Petróleo e Derivados	17.238	12.050	3.537	4.815	6.768
Demais	136.780	116.297	-	-	-
Importação	153.813	121.050	137.552	150.749	181.223
Petróleo e Derivados	28.116	15.260	8.233	12.968	14.697
Demais	125.697	105.790	-	-	-
Saldo	205	7.297	47.683	66.990	58.502
Petróleo e Derivados	-10.878	-3.210	-4.697	-8.154	-7.929
Demais	11.083	10.507	-	-	-

Fonte: www.anp.gov.br/dados-estatisticos (Consulta em 17/04/2019)

1.4 INTERCÂMBIO COMERCIAL BRASILEIRO

TABELA 5 – BRASIL: INTERCÂMBIO COMERCIAL

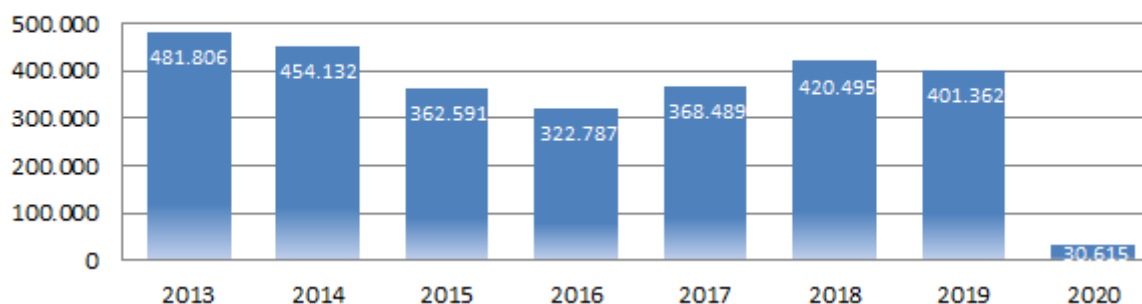
(Em US\$ Milhões)

Países	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN)		
	Exportações	Importações	Balança Comercial	Exportações	Importações	Balança Comercial
AELC (1)	1.627	1.587	40	195	424	-229
África (2)	7.530	5.578	1.952	570	249	320
Aladi (3)	34.670	31.893	2.777	2.179	2.083	96
MERCOSUL(*)	14.659	12.969	1.690	1.018	872	146
Argentina	9.723	10.552	-829	680	662	18
Paraguai	2.445	1.303	1.142	168	115	53
Uruguai	2.479	1.113	1.366	170	94	76
Chile	5.143	3.175	1.968	310	231	79
México	4.856	4.196	660	238	361	-123
Outros (4)	8.188	4.520	3.668	574	367	207
Ásia	92.553	59.126	33.427	6.007	7.225	-1.218
China	65.322	35.881	29.441	3.680	5.152	-1.471
Coréia do Sul	3.426	4.706	-1.279	203	386	-182
Japão	5.409	4.094	1.315	355	354	1
Outros	6.665	6.860	-195	605	663	-57
Canadá	3.311	2.264	1.047	238	130	107
EUA (5)	29.561	30.086	-526	1.617	2.464	-847
Europa Oriental (6)	2.274	4.467	-2.193	159	222	-63
Oriente Médio	10.774	5.087	5.687	588	175	413
União Europeia	35.652	33.346	2.306	2.375	2.950	-575
Alemanha	4.716	10.280	-5.564	302	1.017	-715
França	2.579	3.469	-890	202	258	-56
Itália	3.128	4.041	-913	191	360	-169
Países Baixos	10.086	2.137	7.949	532	148	384
Reino Unido	2.965	2.326	639	241	197	44
Outros (7)	4.759	6.541	-1.782	448	606	-158
Outros (8)	14	7.019	-7.004	0,43	312	-312
Opep (8)	12.080	7.875	4.205	770	341	429
Total	223.999	177.341	46.657	14.440	16.175	-1.735

Fonte: www.bc.gov.br – (Economia e Finanças – Indicadores de Conjuntura – Indicadores Econômicos – Capítulo V – Intercâmbio Comercial Brasileiro)

(Consulta em 06/02/2020)

1.5

Brasil: Corrente de Comércio (*)
Em US\$ milhões

(*) Dados de 2020 referentes ao acumulado no ano.

CORRENTE DE COMÉRCIO: obtida a partir da soma: **exportações mais importações**. Quanto maior a corrente de comércio maior o grau de abertura comercial do país. No gráfico, os valores indicam o saldo total anual da **corrente de comércio**, que não deve ser confundida com **balança comercial**, que é obtida a partir de **exportações menos importações**.

(*) Mercosul: Argentina, Paraguai, Uruguai e Brasil.

(1) Associação Europeia de Livre Comércio inclui Islândia, Noruega e Suíça (inclui Liechtenstein).

(2) Exclui países do Oriente Médio e membros da Opep.

(3) Associação Latino-Americana de Integração.

(4) Bolívia, Colômbia, Cuba, Equador, Peru e Venezuela.

(5) Inclui Porto Rico.

(6) Albânia, Armênia, Azerbaijão, Belarus, Cazaquistão, Geórgia, Moldávia, Quirguistão, Rússia, Tadjiquistão, Ucrânia e Uzbequistão.

(7) Áustria, Bulgária, Chipre, Dinamarca, Eslovênia, Estônia, Finlândia, Grécia, Hungria, Irlanda, Letônia, Lituânia, Malta, Polónia, Portugal, República Eslovaca, República Tcheca, Romênia e Suécia.

(8) Angola, Arábia Saudita, Argélia, Catar, Emirados Árabes Unidos, Irã, Iraque, Indonésia, Kuwait, Líbia, Nigéria e Venezuela.

1.6 Relações Comerciais Brasileiras Com as Américas

TABELA 6 - Exportações Brasileiras para países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)					
	País	2019		País	2020
		Exportações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Exportações (JAN)
1	Estados Unidos	29.715,86	37,58	Estados Unidos	1.616,53
2	Argentina	9.791,47	19,53	Argentina	679,51
3	Chile	5.162,88	8,37	Chile	309,71
4	México	4.898,46	5,90	Canadá	304,93
5	Canadá	3.381,61	4,39	México	237,77
6	Colômbia	3.100,30	3,94	Uruguai	170,13
7	Uruguai	2.479,92	3,81	Colômbia	168,61
8	Paraguai	2.477,72	3,67	Paraguai	167,91
9	Peru	2.216,00	2,82	Peru	161,64
10	Panamá	1.811,54	2,52	Bolívia	120,52
11	Bolívia	1.411,08	1,90	Venezuela	59,71
12	Equador	832,81	1,18	Equador	56,64
13	República Dominicana	679,74	0,91	República Dominicana	40,96
14	Venezuela	420,53	0,75	Panamá	39,51
15	Costa Rica	287,68	0,62	Costa Rica	31,09
16	Guatemala	285,50	0,54	Cayman, Ilhas	27,29
17	Cuba	266,84	0,47	Guatemala	18,59
18	Trinidad e Tobago	219,23	0,45	Bahamas	12,80
19	Bahamas	175,18	0,32	Honduras	8,80
20	Porto Rico	142,60	0,30	Porto Rico	7,84
	Total	69.756,96	100,00	Total	4.240,51

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 10/02/2020)

TABELA 7 - Importações Brasileiras de países das três Américas: do Sul, Central e do Norte (em milhões de U\$S)					
	País	2019		País	2020
		Importações (JAN-DEZ)	Participação (%)		Importações (JAN)
1	Estados Unidos	30.086,11	51,95	Estados Unidos	2.463,75
2	Argentina	10.552,25	18,22	Argentina	661,73
3	México	4.196,69	7,24	México	361,13
4	Chile	3.175,63	5,48	Chile	231,93
5	Canadá	2.264,27	3,91	Colômbia	134,96
6	Peru	1.536,34	2,65	Canadá	130,42
7	Colômbia	1.446,39	2,50	Bolívia	124,52
8	Paraguai	1.365,97	2,36	Paraguai	115,65
9	Bolívia	1.303,11	2,25	Peru	95,95
10	Uruguai	1.113,55	1,92	Uruguai	94,40
11	Porto Rico	327,05	0,56	Porto Rico	32,59
12	Trinidad e Tobago	252,03	0,44	Trinidad e Tobago	13,90
13	Equador	81,98	0,14	Equador	9,40
14	Venezuela	80,80	0,14	Guatemala	5,80
15	Costa Rica	49,60	0,09	Costa Rica	5,02
16	Guatemala	32,47	0,06	Panamá	2,69
17	República Dominicana	23,51	0,04	República Dominicana	1,73
18	Panamá	13,35	0,02	Venezuela	1,66
19	Honduras	11,89	0,02	Honduras	0,94
20	Cuba	8,54	0,01	Jamaica	0,59
	Total	57.921,52	100,00	Total	4.488,75

Fonte: comexstat.mdic.gov.br

(Consulta em 10/02/2020)

2. COMÉRCIO EXTERIOR PARANAENSE

2.1 Balança Comercial Paranaense

Em janeiro/2020, a balança comercial do Paraná foi negativa: US\$ -112,5 milhões. No ano de 2019, o saldo acumulado do Paraná atingiu US\$ 3,37 bilhões. Alterações recentes na economia paranaense em 2019 permitiram melhorar o ambiente empresarial interno e melhorar expectativas do sistema de produção também para 2020. Cabe destacar as visitas de representantes do Governo do Paraná no exterior, os acordos em processo de maturação com empresas do exterior, em especial empresas chinesas e da República Tcheca.

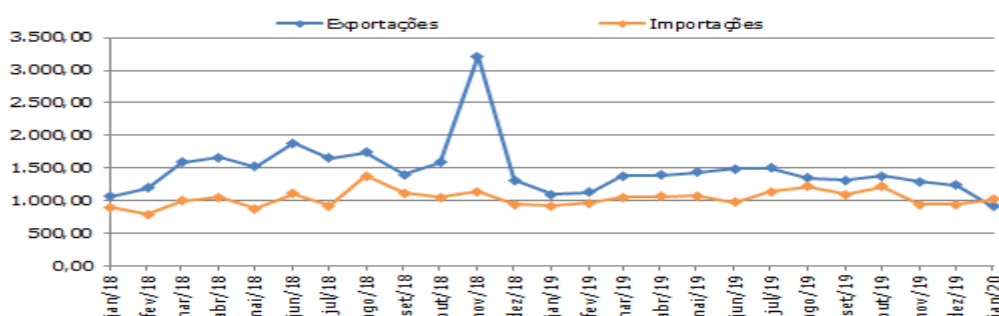
A crise associada ao *corona virus* na China pode explicar o déficit na balança comercial em 2020, porque a China é um grande importador de *commodities* do Paraná e passa por limitações que se refletem diretamente em sua economia. Dificuldades cambiais da Argentina podem levar o futuro governo que assumiu recentemente a adotar políticas monetárias e tributárias de redução dos gastos e do meio circulante, e que poderia gerar efeitos restritivos as exportações do Paraná. Depois da China, a Argentina é o segundo maior mercado externo para produtos do Paraná. A produção do Paraná mantém boas expectativas a médio prazo, com a aprovação do Acordo União Europeia- Mercosul, visando melhorias futuras nas exportações de bens do Estado e também as exportações de suínos e carnes em geral.

Permanecem como indicadores importantes da economia brasileira as ocorrências de: queda na inflação, redução dos juros SELIC, aumento do PIB em 2019 próximo a 1,0%, e o bom desempenho nas contas externas, especialmente do agronegócio. Permanecem boas as perspectivas de expansão de exportações de suínos e derivados do Paraná para a China, grande consumidor de suínos, que enfrenta os problemas no rebanho interno. A Indústria do Paraná teve crescimento de 5,7% em 2019, o maior índice dentre os Estados.

TABELA 8 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL E CORRENTE DE COMÉRCIO (Em US\$ Milhões)

Período	Exportações*	Importações*	Saldo Balança Comercial *	Corrente de comércio*
2011	17.360,04	18.730,60	-1.370,56	36.090,63
2012	17.670,73	19.386,40	-1.715,67	37.057,13
2013	18.209,36	19.323,87	-1.114,51	37.533,23
2014	16.309,28	17.280,53	-971,25	33.589,81
2015	14.905,72	12.441,62	2.464,10	27.347,33
2016	15.169,66	11.091,55	4.078,12	26.261,21
2017	18.078,72	11.516,63	6.562,09	29.595,35
2018	19.902,71	12.370,17	7.532,54	32.272,88
2019	16.070,12	12.696,08	3.374,04	28.766,19
Jan	1.101,60	925,55	164,42	2.015,53
Fev	1.134,94	969,78	164,73	2.104,30
Mar	1.381,34	1.055,10	318,94	2.429,13
Abr	1.395,04	1.073,48	320,92	2.467,88
Mai	1.438,16	1.076,14	360,37	2.512,66
Jun	1.502,12	984,75	508,68	2.478,17
Jul	1.506,58	1.140,95	352,31	2.634,20
Ago	1.354,75	1.223,76	57,22	2.504,74
Set	1.319,46	1.109,52	44,67	2.263,71
Out	1.392,22	1.222,15	29,2	2.473,33
Nov	1.296,96	957,29	339,67	2.254,26
Dez	1.246,94	958,27	288,66	2.205,22
2020	916,52	1.029,03	-112,51	1.945,55
Jan	916,52	1.029,03	-112,51	1.945,55

Paraná: Exportações X Importações (em US\$ milhões)



2.2 Principais Destinos de Produtos do Paraná

TABELA 9 – PARANÁ: PRINCIPAIS PAÍSES DE DESTINO DE PRODUTOS (1)

Nº	2019 (JAN-DEZ)			2020 (JAN)		
	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)	Dez Principais Destinos	US\$ Milhões	Participação Percentual (%)
1	China	3.731,37	43,04	China	189,99	36,99
2	Argentina	940,28	10,85	Argentina	55,96	10,90
3	Estados Unidos	862,65	9,95	Estados Unidos	48,20	9,39
4	Países Baixos (Holanda)	528,92	6,10	Países Baixos (Holanda)	43,95	8,56
5	México	519,51	5,99	México	43,38	8,45
6	Japão	495,95	5,72	Japão	30,72	5,98
7	Colômbia	448,26	5,17	Colômbia	30,46	5,93
8	Irã	440,96	5,09	Irã	26,62	5,18
9	Paraguai	382,72	4,41	Paraguai	22,41	4,36
10	Arábia Saudita	319,50	3,69	Arábia Saudita	21,88	4,26
---	Total	8.670,12	100,00	Total	513,58	100,00

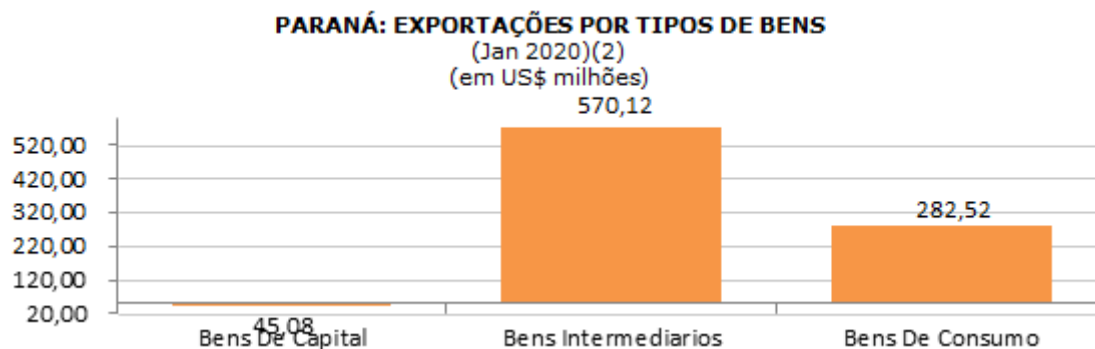
Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 21/01/2020)

2.3 Principais Produtos Exportados

TABELA 10 – PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS EM 2019 (JAN) (1)

Nº	Produto	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Pedaços e miudezas, comestíveis de galos/galinhas, congelados	148,85	23,33
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	116,47	18,26
3	Bagaços e outros resíduos sólidos, da extração do óleo de soja	55,61	8,72
4	Carnes de galos/galinhas, não cortadas em pedaços, congelada	40,56	6,36
5	Milho em grão, exceto para semeadura	34,34	5,38
6	Outros açúcares de cana	33,48	5,25
7	Pasta química de madeira de não conífera semi branqueada	26,38	4,13
8	Café solúvel, mesmo descafeinado	24,33	3,81
9	Outros papeis e cartões para escrita de fibra mecânica >10%,Rolos	24,17	3,79
10	Outras carnes de suíno, congeladas	18,05	2,83
11	Outras madeiras compensadas de espessura não superior a 6 mm	17,69	2,77
12	Madeira serrada ou fendida longitudinalmente	14,19	2,22
13	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	13,90	2,18
14	Madeira de coníferas perfilada	11,82	1,85
15	Fuel oil	11,43	1,79
16	Pastas químicas de madeira semibranqueadas de coníferas	11,21	1,76
17	Outros motores de explosão, para veículos do cap 87, cilindrada > a 1.000 cm3	10,69	1,67
18	Outros couros e peles inteiros, de bovinos com o lado flor	9,27	1,45
19	Farinhas e pellets, da extração do óleo de soja	7,99	1,25
20	Carnes desossadas de bovino, congeladas	7,58	1,19
-	Total	638	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)



Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)

(1) Dados preliminares.

(2) Bens de Capital: bens que geram riqueza: máquinas que fabricam outros bens; ou bens de longa duração: equipamento hospitalar.

Bens Intermediários: bens manufaturados ou matérias-primas processadas utilizadas na produção de outros bens (exemplo: peças para veículos)

Bens de Consumo: para o atendimento das demandas e necessidades imediatas da população: alimentos, remédios, etc.

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.4 Principais Blocos Econômicos de Destino e Origem

TABELA 11 – PARANÁ: PRINCIPAIS BLOCOS ECONÔMICOS DE DESTINO E ORIGEM DE PRODUTOS

2020 (JAN)			2020 (JAN)		
Principais Blocos Econômicos de Destino	US\$ Milhões	%	Principais Blocos Econômicos de Origem	US\$ Milhões	%
Ásia (Exclusive Oriente Médio)	343,71	37,40	Ásia (Exclusive Oriente Médio)	353,28	29,82
América do Sul	179,52	19,53	América do Norte	279,20	23,57
Europa	167,77	18,25	Europa	231,75	19,56
União Europeia - UE	138,79	15,10	União Europeia – EU	201,87	17,04
Mercosul	89,33	9,72	América do Sul	118,61	10,01
Total	919,12	100,00	Total	1.184,70	100,00

(*)Considera apenas blocos econômicos e não países não pertencentes a estes blocos. (Consulta em 06/02/2020)

2.5 Principais Empresas Exportadoras do Paraná

TABELA 12 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS EXPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Exportadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Renault Do Brasil S.A	947,32	13,36
2	Cargill Agricola S A	735,37	10,37
3	Louis Dreyfus Company Brasil S.A.	664,57	9,37
4	Bunge Alimentos S/A	647,66	9,14
5	Cooperativa Agropecuaria Mouraoense Ltda	627,54	8,85
6	Klabin S.A.	545,40	7,69
7	Usina De Acucar Santa Terezinha Ltda	345,62	4,88
8	Shb Comercio E Industria De Alimentos S.A.	344,40	4,86
9	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	326,80	4,61
10	Brf S.A.	234,92	3,31
11	Adm Do Brasil Ltda	210,26	2,97
12	Copacol-Cooperativa Agroindustrial Consolata	207,55	2,93
13	C.Vale - Cooperativa Agroindustrial	198,25	2,80
14	Gavilon Do Brasil Comercio De Produtos Agrícolas Ltda.	192,03	2,71
15	Glencore Importadora E Exportadora S/A	169,95	2,40
16	Usina Alto Alegre S/A - Açúcar E Alcool	152,74	2,15
17	Cooperativa Agroindustrial Lar	145,34	2,05
18	Nidera Sementes Ltda.	135,49	1,91
19	Cofco Brasil S.A	134,35	1,90
20	Companhia Cacique De Café Solúvel	123,87	1,75
---	Total	7.089,42	100,00

2.6 Principais Empresas Importadoras do Paraná

TABELA 13 – PARANÁ: PRINCIPAIS EMPRESAS IMPORTADORAS EM 2017 (JAN-AGO)

Nº	20 Principais Empresas Importadoras	US\$ Milhões	Percentual (%)
1	Volkswagen Do Brasil Ltda	496,04	13,77
2	Sul Plata Trading Do Brasil Ltda	388,48	10,78
3	Renault Do Brasil S.A	295,51	8,20
4	Flamma Oleos E Derivados Ltda	259,68	7,21
5	Oil Trading Importadora E Exportadora Ltda.	249,12	6,91
6	Fertipar Fertilizantes Do Parana Limitada	244,34	6,78
7	Mosaic Fertilizantes Do Brasil Ltda.	243,85	6,77
8	Yara Brasil Fertilizantes S/A	194,29	5,39
9	Greenenergy Brasil Trading S.A.	142,81	3,96
10	Blueway Trading Importacao E Exportacao S.A.	139,37	3,87
11	Electrolux Do Brasil S/A	134,02	3,72
12	Brf S.A.	125,01	3,47
13	Cooperativa Agraria Agroindustrial	113,36	3,15
14	Macrofertil Industria E Comercio De Fertilizantes S.A.	108,01	3,00
15	Novo Nordisk Farmaceutica Do Brasil Ltda	85,03	2,36
16	Volvo Do Brasil Veiculos Ltda	80,91	2,25
17	Adama Brasil S/A	79,24	2,20
18	Fertilizantes Heringer S.A.	78,12	2,17
19	Nortox Sa	77,62	2,15
20	Iveco Latin America Ltda	68,55	1,90
---	Total	3.603,41	100,00

Fonte: www.mdic.gov.br – (Comércio exterior – Estatística do comércio exterior) (Consulta em 27/06/2019)

Últimos dados disponíveis referentes às Tabelas 12 e 13 são referentes à Agosto. (consulta em 27/06/2019).

Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

2.7 Exportações por fator agregado

TABELA 14 – PARANÁ: EXPORTAÇÕES – TOTAIS POR FATOR AGREGADO - (Em US\$ Milhões)

Período	Básicos	Industrializados	Operações Especiais	TOTAL
2010	5.980,65	7.886,63	270,97	14.138,45
2013	9.065,43	8.889,59	254,34	18.209,36
2016	7.208,71	7.869,43	91,53	15.169,66
2017	8.665,28	9.295,33	118,12	18.078,72
2018	9.631,56	10.190,53	80,62	19.902,71
2019*	7.695,27	7.127,90	0,008791	14.823,17

Fonte: www.mdic.gov.br/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/comex-vis/frame-uf-produto?uf=pr- Dados sujeitos à alterações.
(Consulta em 06/02/2020). * Dados de janeiro a novembro.

2.8 BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS

TABELA 69 – PARANÁ: BALANÇA COMERCIAL DOS MAIORES EXPORTADORES MUNICIPAIS EM 2020 (JAN)(Em US\$ Milhões)

Nº	Principais Municípios	Exportações	Percentual (%)	Importações	Percentual (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
1	Paranaguá - PR	217,40	29,26	121,58	15,42	95,82	338,97
Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Milho - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Óleo de soja e respectivas frações							
2	Curitiba - PR	79,15	10,65	186,36	23,63	-107,21	265,51
Tratores - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Chassis, com motor, para veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Soja, mesmo triturada							
3	São José dos Pinhais - PR	65,11	8,76	171,83	21,79	-106,71	236,94
Automóveis de passageiros e outros veículos automóveis - Veículos automóveis para transporte de mercadorias - Partes e acessórios dos veículos automóveis - Motores de pistão, alternativo ou rotativo, de ignição por faísca - Centrifugadores, incluídos os secadores centrífugos, aparelhos para filtrar ou depurar líquidos ou gases							
4	Maringá - PR	45,98	6,19	41,04	5,21	4,94	87,02
Soja, mesmo triturada - Milho - Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido - Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja							
5	Ponta Grossa - PR	40,51	5,45	38,49	4,88	2,02	79,00
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja, soja mesmo triturada, papel, cartão, pasta de celulose mantas de fibras de celulose - Óleo de soja e respectivas frações - Painéis de partículas e painéis semelhantes de madeira ou de outras matérias lenhosas							
6	Ortigueira - PR	37,59	5,06	0,01	0,00	37,58	37,60
Pastas químicas de madeira, à soda ou ao sulfato, exceto pastas para dissolução - Pastas de madeira obtidas por combinação de um tratamento mecânico com um tratamento químico - Lenha em qualquer estado, madeira em estilhas ou em partículas							
7	Cascavel - PR	34,09	4,59	9,19	1,17	24,89	43,28
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Soja, mesmo triturada - Carnes e miudezas, comestíveis, salgadas ou em salmoura, secas ou defumadas - Carnes de animais da espécie suína, frescas, refrigeradas ou congeladas - Carroçarias para os veículos automóveis							
8	Araucária - PR	33,25	4,48	165,03	20,93	-131,78	198,28
Óleos de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos, partes e acessórios dos veículos automóveis, madeira serrada ou endireitada longitudinalmente, enzimas preparadas não especificadas, tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja							
9	Telêmaco Borba - PR	32,43	4,36	1,40	0,18	31,03	33,82
Papel e cartão revestidos de caulino ou de outras substâncias inorgânicas - Madeira perfurada - Papel e cartão kraft, não revestidos, em rolos ou em folhas - Madeira serrada ou endireitada longitudinalmente - Ferramentas, armações e cabos de ferramentas, de escovas e de vassouras, de madeira							
10	Cafelândia - PR	32,40	4,36	1,29	0,16	31,10	33,69
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, de aves - Óleo de soja e respectivas frações - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana - Enchidos e produtos semelhantes, de carne, de miudezas ou de sangue; preparações alimentícias à base de tais produtos							
11	Palotina - PR	31,64	4,26	1,55	0,20	30,08	33,19
Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas, das aves - Outras preparações e conservas de carne, miudezas ou sangue - Soja, mesmo triturada - Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Produtos de origem animal impróprios para alimentação humana							
12	Marialva - PR	26,15	3,52	1,08	0,14	25,07	27,23
Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido. Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja. Soja, mesmo triturada. Isoladores de qualquer matéria, para usos elétricos							
13	Londrina - PR	25,26	3,40	41,59	5,27	-16,33	66,85
Extractos, essências e concentrados de café, chá ou de mate e preparações à base destes produtos - Café, mesmo torrado ou descafeinado; cascas e películas de café; sucedâneos do café contendo café - Soja, mesmo triturada - Milho - Fios de seda não acondicionados para venda a retalho							
14	Rolândia - PR	21,95	2,95	3,73	0,47	18,22	25,67
Couro preparado após curtimento ou após secagem e couros e peles apergaminhados, de bovinos (incluindo os búfalos) ou de equídeos, depilados, mesmo divididos. Carnes e miudezas comestíveis, frescas, refrigeradas ou congeladas. Açúcares de cana ou de beterraba e sacarose quimicamente pura, no estado sólido							
15	Campo Mourão - PR	20,08	2,70	4,32	0,55	15,76	24,40
Tortas e outros resíduos sólidos da extração do óleo de soja - Milho - Soja, mesmo triturada - Papel, cartão, pasta (ouate) de celulose e mantas de fibras de celulose - Chapas, folhas, tiras, fitas, películas e outras formas planas, auto-adesivas, de plástico							
-	Total	742,96	100,00	788,49	100,00	-45,52	1.531,45

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 06/02/2020)

3. INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NA ECONOMIA BRASILEIRA

O IED de dezembro/2019 atingiu US\$ 9,43 bilhões. No ano chegou a US\$ 78,6 bilhões. Estes números surgem em período no qual vigoram na economia brasileira, sob diferentes intensidades, ainda alguns efeitos da crise econômica interna e não superadas. Ainda existem questões políticas, discussões sobre conservação da floresta amazônica, e aspectos institucionais em busca de consolidação.

Indicadores conjunturais importantes são: queda nas taxas de inflação e estabilização de preços, combinada com a política de redução de juros (SELIC/BC). Mesmo com limitações, mantém-se o crescimento do consumo das famílias-CF, conforme pesquisas do 3.º trimestre do PIB/2019 das Contas Nacionais com condições de manutenção do crescimento, abrindo espaço para continuidade de crescimento da demanda agregada futura interna. Alguns dos resultados desejados poderão depender de políticas mais consistentes associadas à geração de emprego, melhoria da massa de salários e da elevação do PIB e renda.

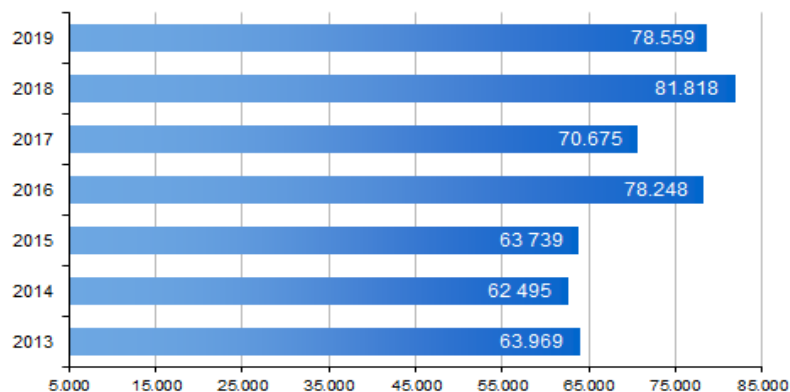
O IED é um fluxo importante de capital vinculado à entrada de capital externo. Permite ampliar produção, inovar e modernizar a qualidade da produção interna e melhorar o índice de produtividade. Considera somente o *capital externo produtivo*, capaz de gerar novos bens e serviços. Difere do *capital externo especulativo*, aplicado em títulos da dívida pública ou bolsa de valores, que visam retorno mais imediato, e pode não permanecer a longo prazo. A crise econômica pode expulsá-lo do país, comprometendo empregos, produtos ou serviços.

A reforma previdenciária, após sua aprovação, gera efeitos benéficos para a economia. ...parcerias público-privadas/PPP's. Desde que convenientes e adequados, os efeitos positivos destas reformas poderão contribuir para manter a entrada de IED no ano.

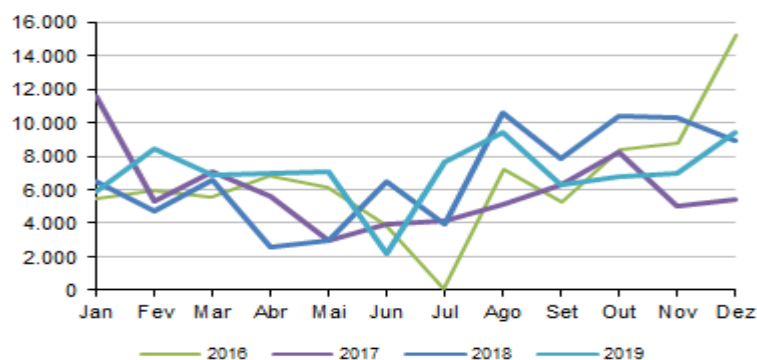
TABELA 16 – INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO BRASIL

Período	Valor em US\$ Milhões*	Varição Percentual
2007	34.584	83,74
2008	45.058	30,29
2009	25.948	-42,41
2010	48.506	86,93
2011	66.660	37,43
2012	65.242	-2,13
2013	63.969	-2,00
2014	62.495	-2,30
2015	63.739	1,99
2016	78.896	23,78
2017	70.675	-10,28
2018	81.818	15,77
Nov	10.274	-1,04
Dez	8.950	-12,88
2019*	78.559	-3,98
Jan	5.866	-34,46
Fev	8.400	43,19
Mar	6.846	-18,50
Abr	6.957	1,63
Mai	7.070	1,62
Jun	2.190	-69,02
Jul	7.658	249,68
Ago	9.470	23,66
Set	6.306	-33,41
Out	6.815	8,07
Nov	6.985	2,49
Dez	9.434	35,06

IED NO BRASIL
(Em US\$ Milhões)



EVOLUÇÃO MENSAL DO IED
(Em US\$ Milhões)



Fonte www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 8) (Consulta em

4. DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA- DEB

Os dados de dezembro/2020 referentes a dívida externa total atingiram: US\$ 323,6 bilhões. Desse total, a dívida de curto prazo representa 24,7%; a dívida de médio e longo prazo atingiu 75,3% do total. Representam valores importantes para reduzir a pressão sobre pagamentos e desembolsos. A distribuição dessa dívida amplia a elasticidade e possibilidade de flexibilização de pagamento e renegociações.

A DEB total é o somatório das dívidas dos setores público (governos: federal, estaduais e municipais, Distrito Federal e empresas públicas) mais o setor privado.

A forma de gestão e administração do estoque de divisas praticada pelo Banco Central indica condições consistentes para desembolsos futuros nos pagamentos da dívida externa.

A existência de dívida, mesmo grande, não significa, necessariamente, inviabilização de uma economia. Pode até representar maior eficiência e capacidade para captação de recursos que sejam necessários e importantes para os setores público e/ou empresários do setor privado. Desde que utilizados sob um processo eficiente de gestão financeira podem ser perfeitamente justificáveis e convenientes.

TABELA 17 – DÍVIDA EXTERNA BRASILEIRA (Em US\$ Milhões)					
Período	Curto Prazo		Médio e Longo Prazo		Total
	Valor	(%)	Valor	(%)	
2011	39.040	13,13	258.310	86,87	297.349
2012	37.535	11,85	279.295	88,15	316.831
2013	32.855	10,53	279.166	89,51	312.022
2014	54.614	15,71	293.008	84,29	347.621
2015	56.103	16,61	281.629	83,39	337.732
2016	58.360	18,03	265.354	81,97	323.714
2017	51.287	16,56	266.018	83,84	317.305
2018	64.830	20,50	251.338	79,50	316.168
2019*	79.935	24,70	243.657	75,30	323.593

Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Tabela 19) (Consulta em 12/02/2020) (*) Dados de Dezembro

4.1 Distribuição da Dívida: Setor Público X Setor Privado

A dívida externa brasileira está distribuída em dívidas do governo e do setor privado. A dívida registrada para o período 2015-2019, conforme o Banco Central a Tabela 54 abaixo.

Constata-se uma realidade pouco conhecida do grande público: do total da dívida externa brasileira, verifica-se que 75% corresponde a dívida do setor privado. Os dados mais recentes, ano de 2019, indicam que o setor privado é devedor de 74,6%% do total da dívida externa, e o setor público é devedor de 25,4%. A dívida pública está distribuída entre governos: federal, estaduais, municipais, Distrito Federal, mais as estatais. O pagamento de dívidas pelo setor privado ou pelo setor público dependerá de disponibilidade no estoque de divisas do Banco Central.

TABELA 18 – BRASIL: PARTICIPAÇÃO PERCENTUAL DA DÍVIDA EXTERNA							
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
2014 (1)	39,4			60,6			100
Ano	Setor Público			Setor Privado			Total
	Banco Central	Governo Geral	Soma	Bancos	Outros setores	Soma	
2015	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2016	1,2	21,6	22,8	42,0	35,2	77,2	100,0
2017	1,3	22,6	23,9	42,0	34,1	76,1	100,0
2018	1,3	22,1	23,4	31,9	44,7	76,6	100,0
2019	1,2	24,2	25,4	38,8	35,8	74,6	100,0

Fonte: (1) Boletim Anual – 2014 do Banco Central do Brasil (p. 119). *O boletim anual do Banco Central foi descontinuado, sendo os últimos dados divulgados do ano 2015. Fonte: www.bcb.gov.br (estatísticas – estatísticas setor externo – Cf. Tabela 19). (Consulta em 12/02/2020)

5. RESERVAS CAMBIAIS

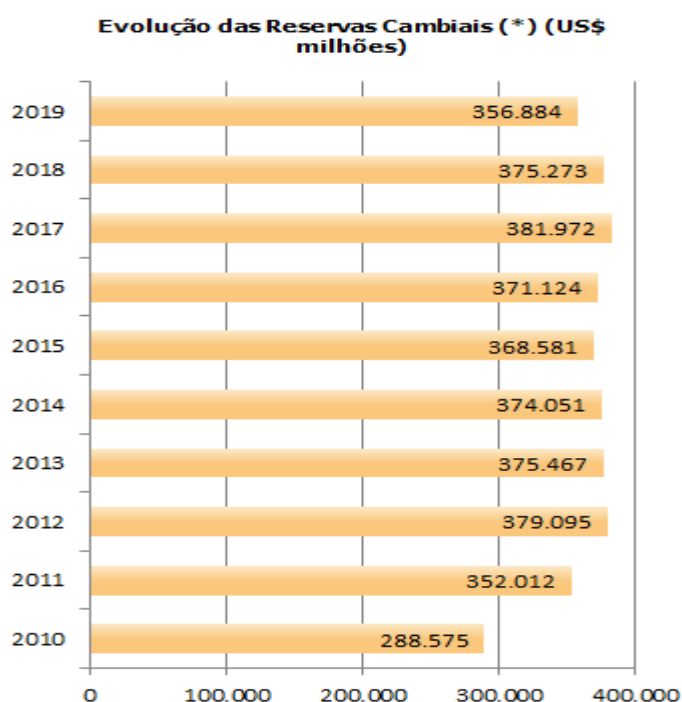
As reservas cambiais do Brasil atingiram em janeiro/2020: US\$ 359,4 bilhões. Parcela do superávit está associada à combinação de aumento do saldo da balança comercial, à cotação cambial do Real- R\$ frente ao US\$, e ao desempenho do comércio exterior brasileiro desde 2016. Há espaço para aumento de exportações de bens de alta tecnologia e de bens de média-alta tecnologia, detentores de maior valor unitário e agregação de valor. Em 2019, com a desvalorização do Real frente ao dólar, houve um incentivo à expansão nas reservas. Considere-se ainda a entrada de US\$ para aplicações em Bolsa de Valores e o investimento estrangeiro direto-IED.

As reservas cambiais são estratégicas no atual contexto econômico; permitem um "lastro cambial" que revela um elevado estoque de divisas no BC, e que vem atuando como um *colchão amortecedor* desde o início da crise mundial de 2008. Esse estoque de divisas permite ao Brasil dispor de maior credibilidade no mercado externo, e ajudou a obter anteriormente o "grau de investimento". É importante fator de negociação, em especial para conter efeitos negativos de especulativa do dólar -US\$, sobre a moeda nacional devido o seu grande volume, que permite ao BC uma espécie de autonomia em liberação de cambial para segurar o US\$ perante o R\$ (limitando desvalorização da moeda nacional).

Atualmente, o **grau de investimento** da economia concedido pelas três agências internacionais de classificação de risco (***) está sob estudos, e poderá permitir recuperar o grau anterior que já ocupou, e superar o recente **grau especulativo** para o qual havia sido rebaixado.

Parcela dos US\$ da reserva cambial pode ser considerada especulativa, devido juros maiores pagos pelos títulos do governo brasileiro, comparados aos juros de outros países. É um volume de divisas importante para o Brasil, mas que gera um custo associado às aplicações do exterior em títulos do governo, que pagam altas remunerações. É o "capital especulativo" volátil, sem compromisso com produção, investimento interno ou emprego e que, diante de distúrbios no mercado ou mesmo limitações políticas e econômicas internas poderão, rapidamente, sair do País. Os dólares do BC, em parte aplicados em títulos do governo americano, tem remuneração inferior à paga pelo governo brasileiro. Uma parcela das reservas advém da compra de US\$ pelo BC em períodos de grande entrada que induziam a valorizar o R\$; a outra parte vem das exportações ou mesmo empréstimos do exterior.

TABELA 19 – BRASIL: RESERVAS CAMBIAIS (Em US\$ Milhões)		
Período	Reservas Cambiais no Banco Central (*)	Variação Sobre o Período Anterior
2009	238.520	23,09
2010	288.575	0,82
2011	352.012	21,98
2012	379.095	7,69
2013	375.467	-0,97
2014	374.051	-0,38
2015	368.581	-1,46
2016	371.124	0,69
2017	381.972	2,93
2018	375.273	-1,75
2019	356.884	-4,90
Jan	374.835	-0,12
Fev	378.394	0,95
Mar	384.058	1,50
Abr	382.769	-0,34
Mai	385.050	0,60
Jun	389.394	1,13
Jul	385.730	-0,94
Ago	386.478	0,19
Set	376.434	-2,60
Out	369.836	-1,75
Nov	366.376	-0,94
Dez	356.884	-2,59
2020	--	--
Jan	359.394	0,70



Fonte: www.bcb.gov.br/estatisticas/indicadoresconsolidados (Consulta em 12/02/2020)

(**) As Agências são: Fitch; Moody's; e Standart & Poor's (S&P). Em Janeiro de 2018 a agência S&P rebaixou a nota do Brasil de BB para BB-, ainda dentro da categoria de especulação.

6. Brasil: Comercio Exterior por Intensidade Tecnológica

Cabe recuperar as exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

6.1 Exportações**TABELA 50 - BRASIL: Exportação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões**

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	14.440	223.999	239.264	217.739	185.232
Produtos não industriais	5.398	94.127	98.539	81.898	60.753
I. Alta Tecnologia	474	8.506	10.171	9.943	9.821
Aeronaves	297	5.767	7.386	7.224	7.259
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	94	1.567	1.606	1.469	1.361
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	83	1.172	1.179	1.250	1.200
II. Media-Alta Tecnologia	2.182	33.511	38.879	40.329	33.581
Máquinas E Equipamentos	472	8.535	9.309	9.102	7.590
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	164	2.586	2.510	2.511	2.496
Produtos Químicos	988	11.223	12.298	12.250	10.723
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	547	10.938	14.521	16.154	12.360
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	10	229	242	312	413
III. Media-Baixa Tecnologia	2.452	34.280	36.151	27.793	26.991
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	730	6.997	5.199	2.816	2.256
Embarcações Navais	2,7	2.852	5.765	932	3.841
Metalurgia	1.274	17.252	17.604	16.235	13.364
Produtos De Borracha E De Material Plástico	166	2.452	2.612	2.645	2.424
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	171	2.963	3.041	3.214	3.183
Produtos Minerais Não-Metálicos	110	1.764	1.930	1.951	1.923
IV. Baixa Tecnologia	3.934	53.574	55.524	57.776	54.087
Outras Manufaturas	69	835	757	775	787
Artigos Do Vestuário E Acessórios	9	155	143	145	128
Bebidas	23	239	249	247	200
Celulose, Papel E Produtos De Papel	714	9.515	10.312	8.303	7.496
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	179,14	2.287,08	2.638,03	3.256,28	3.282,23
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,00	0,01	0,03	0,03	0,00
Impressão E Reprodução De Gravações	0,6	18	28	14	15
Madeira E Seus Produtos	193	2.792	3.080	2.729	2.321
Móveis	40	687	696	626	585
Produtos Alimentícios	2.582	34.327	35.016	38.912	36.473
Produtos Do Fumo	83	2.102	1.948	2.052	2.085
Produtos Têxteis	41	617	656	718	715

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020)

*Dados de janeiro de 2020

6.2 Importações

Cabe recuperar exportações da indústria de transformação, detentora de maior agregação de valor e grande geradora de empregos e renda. A considerar também os limites do reduzido padrão de inovações praticadas pela indústria exportadora e a limitada exportação de produtos de alta e média tecnologia, quando comparados aos bens de baixa tecnologia e de média-baixa tecnologia. Por outro lado, dentre as importações, o Brasil se destaca como maior importador de bens de alta-tecnologia e de média-alta tecnologia, mas é pequeno importador de bens de média-baixa tecnologia e de baixa tecnologia.

Dessa forma, cabe, portanto, ativar a inovação e modernização tecnológica da indústria. E ao governo caberá adotar políticas públicas e políticas econômicas, que estimulem inovações e modernização tecnológica, e também avanços na pesquisa visando incentivar produção e oferta de linhas mais avançadas de produtos industriais e melhorar competitividade tendo, como uma das metas, ampliar as exportações de bens de maior tecnologia gerados pela indústria brasileira. Os bens de maior tecnologia constituem-se em elementos extremamente importantes para elevar a entrada de divisas cambiais pelas autoridades monetárias do país.

TABELA 51 - BRASIL: Importação Por Intensidade Tecnológica - US\$ Milhões

	2020*	2019	2018	2017	2016
Total Geral	16.175	177.341	181.231	150.749	137.586
Produtos não industriais	989	16.103	17.600	14.451	13.365
I. Alta Tecnologia	2.798	29.987	29.983	28.305	26.742
Aeronaves	172	1.855	1.637	1.974	4.346
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	1.843	20.035	20.204	18.992	15.290
Produtos Farmoquímicos E Farmacêuticos	783	8.098	8.142	7.339	7.106
II. Media-Alta Tecnologia	5.737	74.513	72.962	62.690	60.510
Máquinas E Equipamentos	1.449	16.742	14.438	12.531	14.691
Máquinas, Aparelhos E Materiais Elétricos	700	7.711	7.296	6.765	6.529
Produtos Químicos	2.563	35.653	34.651	29.484	26.716
Veículos Automotores, Reboques E Carrocerias	918	13.439	15.671	13.080	11.654
Veículos Ferroviários E Equipamentos De Transporte	106	919	818	811	859
Veículos Militares De Combate	0,16	48	88	19	61
III. Media-Baixa Tecnologia	5.193	40.327	43.912	29.248	22.598
Coque, Produtos Derivados Do Petróleo E Biocombustíveis	1.337	14.946	15.838	14.164	8.714
Embarcações Navais	2.094	4.593	9.869	180	914
Metalurgia	612	6.878	7.041	5.725	4.681
Produtos De Borracha E De Material Plástico	441	5.107	4.936	4.570	3.948
Produtos De Metal, Exceto Máquinas E Equipamentos	569	7.279	4.699	3.359	3.229
Produtos Minerais Não-Metálicos	141	1.525	1.528	1.251	1.111
IV. Baixa Tecnologia	1.458	16.411	16.774	16.055	14.372
Outras Manufaturas	246	2.884	2.914	2.601	2.340
Artigos Do Vestuário E Acessórios	158	1.709	1.843	1.580	1.280
Bebidas	88	1.214	1.047	1.023	954
Celulose, Papel E Produtos De Papel	86	1.052	1.084	1.049	1.045
Couros, Artefatos De Couro, Artigos Para Viagem E Calçados	89	881	863	846	741
Equipamentos De Informática, Produtos Eletrônicos E Ópticos	0,23	3	2	1	0
Impressão E Reprodução De Gravações	1	14	19	22	23
Madeira E Seus Produtos	11	114	108	103	107
Móveis	51	534	543	508	441
Produtos Alimentícios	476	5.253	5.558	5.642	5.189
Produtos Do Fumo	2	37	50	47	53
Produtos Têxteis	251	2.716	2.742	2.633	2.199

Fonte: www.mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/estatisticas-de-comercio-exterior/series-historicas - Intensidade Tecnológica (Consulta em 21/01/2020)

*Dados de janeiro de 2020

7. REFERÊNCIAS DE COMÉRCIO EXTERIOR**1. Corrente de comércio atinge US\$ 6,902 bilhões na segunda semana de janeiro**

A balança comercial brasileira registrou superávit de US\$ 14 milhões e corrente de comércio de US\$ 6,902 bilhões, na segunda semana de janeiro de 2020, como resultado de exportações no valor de US\$ 3,458 bilhões e importações de US\$ 3,444 bilhões. Os dados divulgados hoje (13/01) são da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia. No mês as exportações somam US\$ 6,351 bilhões e as importações, US\$ 4,573 bilhões, com saldo positivo de US\$ 1,778 bilhão e corrente de comércio de US\$ 10,923 bilhões.

Nas exportações, comparadas as médias até a segunda semana de janeiro de 2020 (US\$ 907,2 milhões) com a de janeiro de 2019 (US\$ 822,0 milhões), houve crescimento de 10,4%, em razão do aumento nas vendas de produtos básicos (+23,0%), de US\$ 370,5 milhões para US\$ 455,6 milhões e de semimanufaturados (+8,5%), de US\$ 131,4 milhões para US\$ 142,5 milhões. Por outro lado, caíram as vendas de produtos manufaturados (-3,4%), de US\$ 320,1 milhões para US\$ 309,2 milhões. Nas importações, a média diária até a segunda semana de janeiro de 2020, de US\$ 653,2 milhões, ficou 12,3% abaixo da média de janeiro do ano passado (US\$ 744,9 milhões). Nesse comparativo, caíram os gastos, principalmente, com combustíveis e lubrificantes (-35,6%), adubos e fertilizantes (-28,5%), aeronaves e peças (-16,6%), cereais e produtos da indústria da moagem (-14,0%) e farmacêuticos (-5,5%). Em relação a dezembro de 2019, houve crescimento de 9,3%, pelos aumentos nas compras de plástico e obras (+38,5%), equipamentos eletroeletrônicos (+32,3%), siderúrgicos (+29,7%), equipamentos mecânicos (+28,7%) e químicos orgânicos e inorgânicos (+23,3%)s.

Fonte: www.investexportbrasil.gov.br (13/01/2020)

2. Governo criará secretaria para agilizar entrada do Brasil na OCDE; processo poderá durar três anos.

O ministro da Casa Civil, Onyx Lorenzoni, anunciou que o governo criará uma secretaria para se debruçar sobre as relações do Brasil com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e com os países-membros do grupo. O decreto de criação da nova estrutura, que integrará a estrutura da Casa Civil, deve sair até a próxima segunda-feira.

O governo dos EUA informou, na terça-feira (14), que pretende indicar o Brasil como membro pleno da OCDE e saudou os esforços contínuos do governo brasileiro em relação às reformas econômicas, melhores práticas e conformidade com as normas da entidade.

“Esse [a adesão à OCDE] é um processo que leva, em média, em torno de três anos. A conversa com o embaixador William Popp é no sentido de que o Brasil vai se esmerar muito nisso. Por determinação do presidente [Jair] Bolsonaro, nós estamos criando uma secretaria específica, que vai se debruçar sobre a OCDE, para poder melhorar nossa relação com o organismo internacional, com os países-membros que sejam mais fortes dentro da OCDE, buscar cada um dos passos de acreditação para que o Brasil no mais curto espaço de tempo possa ser membro desse time, que é o time que vence no mundo”, disse o ministro.

A OCDE reúne os países mais industrializados do mundo e estabelece parâmetros conjuntos de regras econômicas e legislativas para os seus membros. De acordo com Onyx, o Brasil já tem 66 itens acreditados junto à entidade dos 234 que são necessários para a adesão. Entre eles, o ministro citou princípios de governança pública, como a digitalização de serviços ao cidadão e a transparência.

A OCDE tem 36 países-membros, a maioria da Europa. Da América Latina, apenas o Chile e o México estão no grupo.

Fonte: www.comexdobrasil.com(16/01/2020)

3. Bolsonaro deve assinar de 10 a 12 acordos nas áreas de comércio e investimentos em visita à Índia

A viagem do presidente Jair Bolsonaro a Nova Delhi, na Índia, para uma visita de Estado, entre os dias 24 e 27 de janeiro, deve ter como destaque a assinatura de 10 a 12 acordos ligados ao comércio e a investimentos, informou hoje (17) o Ministério das Relações Exteriores.

Brasil e Índia devem assinar acordos para facilitar os investimentos mútuos e de cooperação nas áreas de segurança cibernética, bioenergia e saúde, destacou o embaixador.

“O objetivo [da viagem de Bolsonaro] é ter esse olhar específico para a Ásia, que é de longe a região mais dinâmica do mundo e também uma região que tem 65% da população mundial. Com a Índia, ainda temos muito espaço para melhorar o comércio”, reforçou o diplomata.

Em 25 de janeiro, Bolsonaro tem na agenda todo protocolo relacionado a uma visita de Estado, incluindo reuniões com o presidente indiano, Ram Nath Kovind, e o primeiro-ministro Narendra Modi, bem como a ida ao Memorial de Gandhi. No dia 26, participará, como convidado, das comemorações do Dia da República, e em 27 de janeiro mantém encontros com empresários indianos.

Fonte: www.comexdobrasil.com(17/01/2020)

4. China autoriza importação de melão do Brasil

A Administração Geral de Aduana da China (GACC, órgão responsável pela sanidade vegetal e animal) publicou comunicado, em sua página oficial, nesta quinta-feira (22) que autoriza a importação de melão do Brasil. Em novembro, o Brasil fechou acordo com a China para viabilizar a exportação de melão. O acordo é simbólico por se tratar do primeiro entendimento sobre frutas com o país asiático.

A China ainda irá publicar a lista de fazendas e estruturas de embalado para exportação (packing houses) certificadas para a venda ao mercado do país.

Técnicos da GACC inspecionaram fazendas produtoras de melão no Rio Grande do Norte e no Ceará, entre os dias 12 e 17 de janeiro de 2020. Os estados são os maiores produtores da fruta.

O objetivo da visita foi verificar as plantações nas áreas livres da mosca-da-fruta nos estados. Os técnicos foram acompanhados de representantes do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), da Agência de Defesa Agropecuária do Estado do Ceará (Adagri) e do Instituto de Defesa e Inspeção Agropecuária do Rio Grande do Norte.

A China é o maior mercado consumidor de melões no mundo – consome cerca de metade da produção mundial, o equivalente a 17 milhões de toneladas em 2017. Se o Brasil conquistar 1% do mercado chinês, o volume de exportações da fruta deverá dobrar.

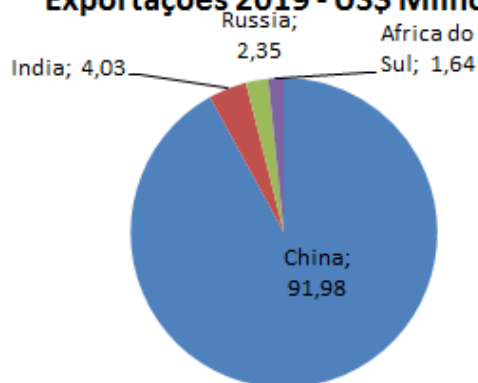
Fonte: www.investexportbrasil.gov.br/ (16/12/2019)

8. RELAÇÕES COMERCIAIS COM O BRICS

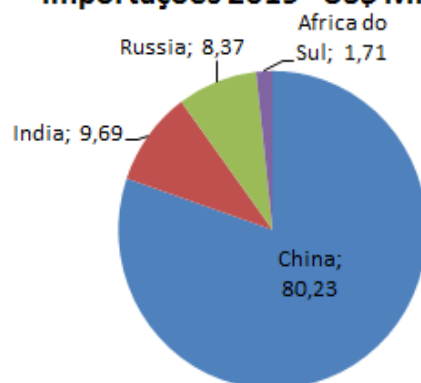
TABELA 52- INTERCAMBIO COMERCIAL BRICS (US\$ MILHOES)

Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
China	3.493	88,70	5.059	87,68	- 1.566	8.552
India	231	5,87	446	7,73	- 215	677
Russia	127	3,23	190	3,29	- 63	317
Africa do Sul	87	2,20	75	1,30	12	161
BRICS	3.938	100,00	5.770	100,00	- 1.832	9.708
2019						
China	63.358	91,98	35.271	80,23	28.087	98.628
India	2.777	4,03	4.258	9,69	- 1.481	7.034
Russia	1.619	2,35	3.680	8,37	- 2.062	5.299
Africa do Sul	1.132	1,64	752	1,71	380	1.884
BRICS	68.885	100,00	43.961	100,00	24.924	112.846
2018						
China	63.930	90,22	34.730	81,85	29.200	98.660
India	3.909	5,52	3.663	8,63	246	7.572
Russia	1.655	2,34	3.374	7,95	- 1.719	5.029
Africa do Sul	1.362	1,92	663	1,56	700	2.025
BRICS	70.856	100,00	42.430	100,00	28.426	113.285
2017						
China	47.488	84,21	27.321	81,80	20.167	74.810
India	4.657	8,26	2.946	8,82	1.712	7.603
Russia	2.737	4,85	2.645	7,92	92	5.381
Africa do Sul	1.510	2,68	489	1,46	1.021	1.998
BRICS	56.392	100,00	33.401	100,00	22.991	89.793

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões





MERCOSUL

TABELAS

<u>01</u>	Brasil – Intercambio comercial Mercosul	20
<u>02</u>	Brasil - Principais produtos exportados para o Mercosul	21
<u>03</u>	Brasil – Principais produtos importados do Mercosul	21
<u>04</u>	Paraná – Intercambio comercial Mercosul	22
<u>05</u>	Paraná – Principais produtos exportados para o Mercosul	23
<u>06</u>	Paraná – Principais produtos importados do Mercosul	23

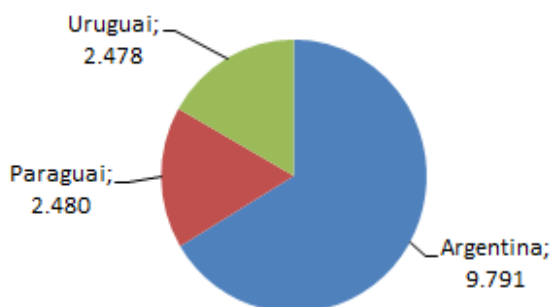
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 42 - INTERCÂMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

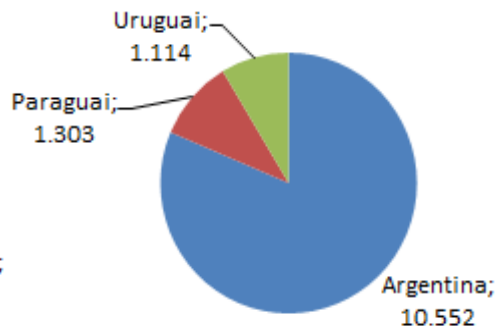
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	680	72,15	662	74,10	18	1.341
Paraguai	168	17,83	116	12,95	52	284
Uruguai	94	10,02	116	12,95	-21	210
Mercosul	942	100,00	893	100,00	49	1.835
2019						
Argentina	9.724	66,34	10.552	81,37	-828	20.276
Paraguai	2.455	16,75	1.303	10,05	1.152	3.758
Uruguai	2.479	16,91	1.114	8,59	1.366	3.593
Mercosul	14.659	100,00	12.969	100,00	1.690	27.627
2018						
Argentina	14.913	69,66	11.051	77,68	3.862	25.964
Paraguai	2.912	13,60	1.157	8,13	1.755	4.069
Uruguai	3.008	14,05	1.847	12,99	1.160	4.855
Venezuela	576	2,69	171	1,20	405	746
Mercosul	21.408	100,00	14.227	100,00	7.181	35.635
2017						
Argentina	17.619	76,33	9.435	76,81	8.184	27.054
Paraguai	2.646	11,46	1.133	9,23	1.513	3.779
Uruguai	2.348	10,17	1.324	10,78	1.024	3.672
Venezuela	470	2,03	392	3,19	78	861
Mercosul	23.083	100	12.284	100	10.799	35.367
2016						
Argentina	13.417	68,24	9.085	75,66	4.333	22.502
Paraguai	2.221	11,29	1.223	10,19	998	3.444
Uruguai	2.744	13,95	1.284	10,70	1.460	4.028
Venezuela	1.281	6,51	415	3,46	865	1.696
Mercosul	19.663	100	12.007	100	7.655	31.670

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 2 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2019 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Octanol (álcool octílico) e seus isômeros	102,24	26,18
2	Óleos brutos de petróleo	59,66	15,28
3	Automóveis com motor explosão, de cilindrada >1.000 cm ³ <1.500 cm ³	39,20	10,04
4	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm ³ <= 3000, até 6 passageiros	32,77	8,39
5	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm ³	15,41	3,94
6	Minérios de ferro e seus concentrados, aglomerados por processo de peletização	12,38	3,17
7	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	10,82	2,77
8	Colheitadeiras combinadas com debulhadoras	10,36	2,65
9	Outros pneumáticos novos utilizados em ônibus ou caminhões	10,30	2,64
10	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	10,17	2,60
11	Cervejas de malte	9,85	2,52
12	Aparelhos elevadores ou transportadores, para mercadorias, de rolos motores	9,78	2,51
13	Outros motores de explosão de cilindrada superior a 1.000 cm ³	9,56	2,45
14	Outras carnes de suíno, congeladas	9,15	2,34
15	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	9,04	2,31
16	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	8,32	2,13
17	Partes de outras máquinas e aparelhos para colheita, debulha, etc.	8,31	2,13
18	Minérios de ferro e seus concentrados, não aglomerados	8,11	2,08
19	Poli(tereftalato de etileno), de um índice de viscosidade de 78 ml/g ou mais	7,78	1,99
20	Pneumáticos novos utilizados em automóveis de passageiros	7,35	1,88
-	Total	390,54	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

TABELA 3 - BRASIL: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS DO MERCOSUL EM 2019 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB (Milhões)	Percentual (%)
1	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	123,29	24,29
2	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	90,76	17,88
3	Automóveis com motor explosão, 1000 > cm ³ <= 1500, até 6 passageiros	29,39	5,79
4	Naftas para petroquímica	29,12	5,74
5	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	28,74	5,66
6	Milho em grão, exceto para semeadura	26,22	5,17
7	Malte não torrado, inteiro ou partido	23,02	4,54
8	Chassis com motor diesel e cabina, para carga <= 5 toneladas	17,16	3,38
9	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos utilizados em veículos	15,09	2,97
10	Garrações, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	14,08	2,77
11	Automóveis com motor diesel, cm ³ > 2500, superior a 6 passageiros	13,23	2,61
12	Batatas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, congeladas	13,11	2,58
13	Veículos para dez pessoas ou mais, de ignição por compressão	10,97	2,16
14	Álcool etílico não desnaturado, teor alcoólico, => 80 % vol, c teor de água =< 1 % vol	10,91	2,15
15	Butanos liquefeitos	10,73	2,11
16	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	10,67	2,10
17	Leite integral, em pó, com teor de matérias gordas > 1,5 %	10,61	2,09
18	Outras caixas de marchas	10,59	2,09
19	Outros polietilenos sem carga, densidade >= 0.94, em formas primárias	10,00	1,97
20	Farinha de trigo	9,83	1,94
-	Total	507,50	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

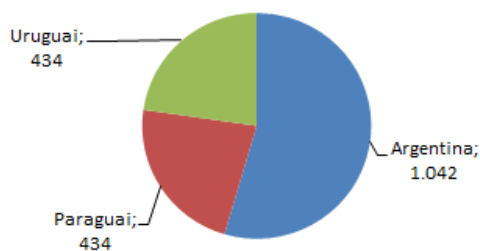
Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 60 – PARANÁ: INTERCAMBIO COMERCIAL MERCOSUL (US\$ MILHOES)

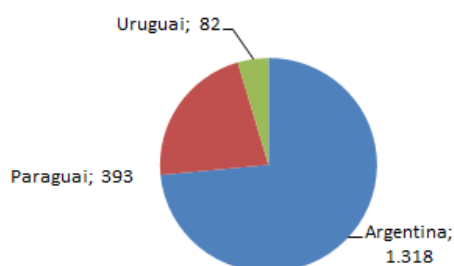
Países	Exportações	Participações nas Exportações (%)	Importações	Participações nas Importações (%)	Balança Comercial	Corrente de Comércio
2020						
Argentina	48	53,96	53	51,38	-5	101
Paraguai	30	34,10	47	45,22	-16	77
Uruguai	11	11,94	4	3,40	7	14
MERCOSUL	89	100	103	100	-14	192
2019						
Argentina	1.042	54,56	1.318	73,50	-276	2.360
Paraguai	434	22,72	393	21,91	41	827
Uruguai	434	22,72	82	4,58	352	516
MERCOSUL	1.909	100	1.793	100	117	3.702
2018						
Argentina	1.449	65,21	1.207	70,32	242	2.656
Paraguai	540	24,29	370	21,56	170	910
Uruguai	217	9,75	95	5,54	121	312
Venezuela	17	0,75	44	2,58	-28	61
MERCOSUL	2.222	100,00	1.716	100,00	506	3.938
2017						
Argentina	2.053	74,74	1.073	64,63	981	3.126
Paraguai	463	16,85	405	24,37	58	868
Uruguai	199	7,23	128	7,69	71	326
Venezuela	32	1,18	55	3,31	-23	87
MERCOSUL	2.747	100,00	1.660	100,00	1.087	4.407
2016						
Argentina	1.537	69,51	1.120	63,21	417	2.656
Paraguai	426	19,26	490	27,65	-64	916
Uruguai	158	7,13	109	6,13	49	266
Venezuela	91	4,10	53	3,01	37	144
MERCOSUL	2.211	100,00	1.771	100,00	440	3.982

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

Exportações 2019 - US\$ Milhões



Importações 2019 - US\$ Milhões



Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Paraná

TABELA 5 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS EXPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor diesel, para carga <= 5 toneladas	203,91	49,80
2	Soja, mesmo triturada, exceto para semeadura	101,96	5,68
3	Outros trigos e misturas de trigo com centeio, exceto para semeadura	91,46	5,55
4	Outros feijões comuns, pretos, secos, em grãos	76,39	5,55
5	Pastas químicas de madeira, semibranqueadas ou branqueadas, de coníferas	73,95	5,42
6	Jogos de fios para velas de ignição e outros jogos de fios	48,04	4,75
7	Outras caixas de marchas	44,15	3,83
8	Farinha de trigo	35,48	3,02
9	Milho em grão, exceto para semeadura	31,63	2,32
10	Sebo bovino fundido (incluindo o premier jus)	30,00	2,01
11	Outras misturas, preparações alimentícias de gorduras, óleos, etc.	28,05	1,74
12	Azeitonas, preparadas ou conservadas, exceto em vinagre ou em ácido acético, não congeladas	21,71	1,54
13	Carnes desossadas de bovino, frescas ou refrigeradas	20,97	1,41
14	Garrafões, garrafas, frascos, artigos semelhantes, de plásticos	17,84	1,35
15	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	16,91	1,16
16	Leite integral, em pó, teor de matérias gordas > 1,5 %, sem açúcar ou edulcorantes	16,83	1,15
17	Alhos, frescos ou refrigerados, exceto para semeadura	16,40	1,15
18	Herbicida à base de alaclor, de ametrina, de atrazina ou de diuron	15,86	1,08
19	Outras partes, acessórios para tratores e veículos automóveis	14,63	0,76
20	Álcool etílico não desnaturado, teor alcoólico => 80 % vol, teor de água =< 1 % vol	14,09	0,73
-	Total	92,99	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)

TABELA 6 - PARANÁ: PRINCIPAIS PRODUTOS IMPORTADOS PARA O MERCOSUL EM 2020 (JAN)

Nº	PRODUTO	US\$ FOB Milhões	Percentual (%)
1	Outros veículos automóveis com motor a explosão, carga <= 5 toneladas	19,58	24,35
2	Automóveis com motor explosão, de cilindrada não superior a 1.000 cm3	12,02	14,94
3	Automóveis com motor explosão, 1500 < cm3 <= 3000, até 6 passageiros	10,58	13,16
4	Outros papéis e cartões dos tipos utilizados para escrita ou impressão	6,71	8,34
5	Outras carnes de suíno, congeladas	5,14	6,39
6	Tratores rodoviários para semi-reboques	3,21	3,99
7	Papel e cartão revestidos, impregnados ou recobertos de plástico	2,52	3,13
8	Outras preparações dos tipos utilizados na alimentação de animais	2,21	2,75
9	Outros motores de explosão, para veículos do capítulo 87, de cilindrada superior a 1.000 cm3	2,18	2,71
10	Caixas e cartonagens, dobráveis, de papel ou cartão, não ondulados	1,99	2,47
11	Cervejas de malte	1,85	2,30
12	Outros tratores, com uma potência de motor superior a 75 kW, mas não superior a 130 kW	1,72	2,14
13	Milho para semeadura	1,60	1,99
14	Aubos minerais ou químicos, que contenham nitrogênio, fósforo e potássio	1,50	1,86
15	Outros recipientes tubulares, de alumínio, de capacidade não superior a 300 litros	1,48	1,84
16	Pastas químicas de madeira semibranqueadas ou branqueadas, de não coníferas	1,32	1,65
17	Veículos automóveis para transporte de dez pessoas ou mais, com motor de pistão, de ignição por compressão	1,28	1,59
18	Outras enzimas preparadas	1,26	1,57
19	Painéis denominados oriented strand board (OSB) bruto ou simplesmente polidos	1,23	1,53
20	Outras partes e acessórios de carrocerias para veículos automóveis	1,05	1,31
-	Total	80,43	100,00

Fonte: comexstat.mdic.gov.br (Consulta em 10/02/2020)